



O lucro está em julgamento?

Márcio Veríssimo*

Quando uma tragédia como o acidente da TAM ocorre, é natural e até necessário procurar as causas e os responsáveis. Este é o melhor jeito de evitar que tragédias semelhantes voltem a acontecer. Em uma matéria sobre o assunto, o jornalista listava como co-responsáveis os “mandamentos da TAM” — o primeiro dos quais é “Nada substitui o lucro”. O raciocínio era simples: se a companhia busca o lucro, ela não coloca a segurança em primeiro lugar. Parecia que pouco importava o próprio terceiro mandamento: “Mais importante que o cliente é a segurança.”

O objetivo deste artigo não é defender (ou acusar) a TAM. É defender a busca do lucro por uma empresa e defender todo um sistema de valores que temos vilipendiado, mas que é muito superior às alternativas. Mesmo que a TAM seja a culpada pelo acidente, o lucro não tem nada a ver com a história.

A busca do lucro é absolutamente natural para uma empresa. Exigir o oposto é o mesmo que querer que alguém trabalhe sem receber salário. Assim como uma pessoa pode ter outros objetivos no trabalho, como reconhecimento, satisfação, uma companhia também pode.

Mas seria a segurança incompatível com o lucro? Basta olhar a queda recente nas ações da TAM para ver o prejuízo que causa um acidente. Sou o primeiro a reconhecer que certas pessoas podem pri-

vilegiar um ganho de curto prazo em detrimento do lucro sustentável, prejudicando a segurança (ou em outros setores a qualidade como um todo).

Sempre defendi que os mercados sejam bem regulamentados (o que não quer dizer engessados), envolvendo até penas mais duras. Multas ou punições criminais são um jeito eficiente de aumentar as perdas de inconseqüentes e fazer a busca do lucro trabalhar sempre a favor da segurança, não contra.

A verdadeira questão não é se a TAM ou tem culpa ou não, isso vai ser tratado e (espera-se) resolvido em seu devido fórum. O que me preocupa é a criminalização do lucro que é feita no Brasil. O lucro é o troféu da iniciativa empreendedora, o prêmio que empresa e empresário recebem por criarem um produto que é reconhecido pelos seus clientes como sendo bom e por um preço justo, gerando riqueza para si, clientes, funcionários e sociedade. Defender o lucro é defender o direito de a pessoa comprar o que lhe agrada, é defender que as pessoas e empresas mais produtivas ganham mais por isso. Um elogio do indivíduo.

Qual a alternativa de uma empresa que não busca o lucro? O controle estatal? Um Estado que dilui os interesses do indivíduo em nome de um bem maior que nunca vem? Uma burocracia autoritária? Um sistema onde os grupos buscam garantir o seu quinhão de “amigo do rei” e é sempre uma “elite” (ainda que não empresarial no sentido do termo) que consegue esses

“favores”?

O Brasil precisa é de mais capitalismo, mais empresários e trabalhadores buscando lucros e não grupos de sindicalistas ou de empresários (não raro, ambos) buscando privilégios. Apenas isso efetivamente fará evoluir a economia e o mercado de capitais no Brasil. Só o lucro fará deste um país melhor; incluídos os mais pobres. O resto são os mascates da pobreza alheia.

Reitero meus pêsames aos parentes das vítimas e, se nada vai trazer os familiares de volta, fica meu desejo de que, pelo menos desta vez, sejam punidos os responsáveis.

* Consultor, especial para Gazeta Mercantil

E-mail: ri@gazetamercantil.com.br

DIVULGAÇÃO EXEMPLAR™ EMPRESAS CERTIFICADAS NET SERVIÇOS

AGENDA DO INVESTIDOR

	Divulgação de resultados	Referências	Acunidade com investidores/analistas
ABNote	27/7	31/7	—
Banco Pine	30/7	31/7	—
Comgás	27/7	27/7	—
Contax	27/7	—	—
Cremer	27/7	30/7	—
CVRD	—	27/7	—
Daycoval	31/7	—	—
Klabin	—	27/7	—
Lopes	30/7	31/7	—
Natura	25/7	27/7	—
NET	—	—	25/7
OI	—	27/7	—
Profarma	27/7	30/7	—
Lojas Renner	31/7	1/8	—
Santos Brasil	30/7	31/7	—
SLC Agrícola	25/7	26/7	—
Suzano Cel	26/7	30/7	—

Fonte: www.divulgacaoexemplar.com.br